LISBOA — QUINTA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 55 — 10 CENTAVOS
Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Dibea

Contra o que afirmam alguns adversarios do sr. dr. Domingos Pereira, este virá á Camara acompanhado por uns tantos amigos seus.

Esta certeza faz com que o chefe dos dissidentes apresente um bom humor que revela tranquilidade sobre o seu futuro politico.

***

Os democraticos ocupam-se na escolha cuidadosa dos seus candidatos, desejando, sobretudo, ter no Parlamento competencias e não veemencias oratorias.

Disputarão como regra geral as minorias, a não ser em poucos circulos, onde, por conveniencia para a Republica, vão brigar pela maioria.

***

Parece haver gente que julga que o cambio obedece a quem o incita a subir, como os bois se sujeitam á aguilhada que os pica. Momentaneamente póde dar-se isso. Mas depois...

Lembremo-nos que há *altistas* e *baixistas*, duas especies com interesses opostos, tripudiando estes sobre as amarguras daqueles e vice-versa. O cambio tem de melhorar—todos o sabemos. O que convem é não tornar um sintoma de saude financeira em doença proveitosa para os medicos que a tratam. Há muitas criaturas *a descoberto* que desejam explorar artificiosamente a maré em seu proveito. Cautela com as pressas e os apressados!

***

Livro de sucesso no Brasil, neste momento—*Mealheiro de Agripina*, por Humberto de Campos (da Academia Brasileira).

***

Corre que o governo, pela pasta dos estrangeiros, se prepara para tormar providencias restritivas ácerca da nossa emigração em geral.

Diz-se até que, em relação ao Brasil, se vão adoptar medidas especiais.

Achamos que o melhor seria aproveitar o momento para fazer uma grande lei de emigração, deixando para mais tarde o que agora se quer fazer precipitadamente.

***

Todo o mundo quer ser deputado.

O desmembramento dos partidos convenceu o cidadão «Toda a gente» de que pode aspirar a um «fauteuil» no Parlamento, conseguindo simplesmente a esmagadora unanimidade—do seu proprio voto.

O P. R. P. teve de recorrer á intervenção do Directorio para evitar que todos os seus filiados se propuzessem.

Parece que a tarefa foi ardua.

No dia de hoje cada homem se julga um circulo.

E é muito dificil arranjar seis milhões e picos de carteiras parlamentares.

***

Os catolicos reunem no proximo domingo para organizar a sua lista eleitoral. Disputarão as minorias em todos os circulos.

Os monarquicos acusam os catolicos de se conluiarem com figuras contrarias á sua causa.

Por sua vez os catolicos defendem o ponto de vista de que a religião nada tem com a politica. Um homem de ideias avançadas, pode muito bem ser um homem de excelentes principios religiosos.

GENTE MOÇA

Agora que se anunciam horas de maior desafogo para Portugal, porventura a promessa iniludivel duma verdadeira ressurreição, não deixa de vir a proposito inquirir, embora rapidamente, quais as tendencias intelectuais e sentimentais das novas gerações. Há dias, falando a este respeito com um ilustre professor duma das nossas Universidades, ouvimos da sua boca palavras repassadas de desalento:

—«Os rapazes de hoje, áparte uma meia duzia deles que se inclinam para as soluções extremas do problema nacional, uns reaccionarios, outros revolucionarios, não mostrâm um grande amor, uma ardente curiosidade pelos principios politicos que apaixonaram a mocidade de há dez anos para traz. Existe neles um desprendimento, uma quasi ausencia de crenças que me apavoram. Em compensação invade-as um materialismo sem ideias, o prazer dos sentidos, imperioso e subjugador, sem imagens nobres».

O que há de exacto neste depoimento? Corremos nós risco de ámanhã não termos uma «élite» que na sciencia, na arte, na literatura, na politica e na filosofia que dignamente afine o espirito da raça?

Não levaremos tanto além as nossas apreensões. Sabemos realmente que a mocidade das nossas escolas superiores não manifesta uma simpatia muito pronunciada pelas doutrinas e metodos de combate que cativáram os entusiasmos das gerações que a precederam.

Já mesmo uma vez afirmámos que, a acentuar-se semelhante alheamento, podia muito bem acontecer que os homens de ámanhã não saissem já da escola, mas da oficina. No entanto, um contacto mais directo com varios moços, em cuja inteligencia palpita um grande anceio de verdade e certeza, obrigou-nos a modificar um juizo que podia pecar por prematuro.

Simplesmente temos notado que, após o descalabro das esperanças e idealismos que ilustrou os ultimos anos, êles não se querem expôr a correr o mesmo risco. A experiencia passada acautela-os contra precipitações. Buscam aproximar-se mais da realidade, desprendendo-se do sonho e da ilusão.

Não obstante haver quem afirme que isto é um mal, sustentando que a juventude deve abrasar-se na chama pulcra de um ideal heroico, nós entendemos que cada geração tem a sua maneira de existir, sempre sujeita ao ritmo de variedade na unidade de pensamento e acção a que se submete o homem.

O que nos torna receosos, perante a actual, é o facto de ela não saber escolher com plena decisão o seu caminho para diante ou para traz.

A sua falta de calor e bravura significa falta de vida?

Isto é que seria de temer, porque, quando alguem toma uma atitude de espectação e repouso, não confiando nas suas proprias fôrças, desenha-se logo um fracasso, ou esse alguem seja um individuo ou um povo.

Será esta a situação da mocidade portuguesa?

LEITURA PROÍBIDA

(Do *Bystander*)

—Podes crêr... Eu leio no meu marido como num livro aberto...
—Nesse caso guarda-o bem... Num livro aberto todos podem ler...

O governo brasileiro tambem negociou, nos Estados Unidos, um emprestimo de 50 milhões de dollars. O banco negociador—Dillon Read & C.ª, de Nova York.

A primeira serie, agora subscrita, na importancia de 25 milhões de dollars, foi coberta seis vezes—o que denota o bom credito do Brasil no estrangeiro. Todo o montante do emprestimo entrará no tesouro federal.

Como se vê, o Brasil anda com mais sorte do que outros, visto que conseguiu condições mais favoraveis do que nós e uma atmosfera de maior benignidade.

***

Livros recebidos:—*Musa Pagã*, por Tomaz da Fonseca, edição da *Portugalia*;—*Poemas Heroicos de Simão Vaz de Camões*, por Mario Sá, edição da *Lumen*.

***

Isadora Duncan partiu ou vai partir para a Russia, onde se propõe ensinar danças gregas aos russos, fartos de danças macabras. Se fôr bem sucedida, talvez consiga desenrugar a fronte de Trotzki—empresa em que já sossobraram alguns cabos de guerra do antigo imperio.

***

Afirmam-nos que o sr. Julio Maria de Sousa, unionista e secretario do sr. ministro do interior, está de mal com o governo.

Ontem, quando saía do gabinete, jurou que nunca mais lá punha os pés.

E acrescentou:

—Desde que não teem confiança em mim, nada tenho aqui que fazer.

Sabemos que o motivo deste arrufo é a nomeação de certas autoridades administrativas.

***

Por falta de numero não reuniu hoje a Junta Geral do Distrito.

***

Os dois jornais franceses *L'Information* e *Les Echos*, publicam trechos das bases apresentadas pelo governo francês para o convenio comercial com Portugal, parecendo, porem, que os fabricantes de mistelas de Cette desejam combatê-lo a todo o transe.

***

A demissão do governador civil de Vila Rial acendeu uma violenta polemica entre os srs. Abel Hipolito e Antonio Granjo.

O sr. ministro do interior desejava manter no lugar o sr. capitão Alvaro Costa, seu antigo ajudante, contra o desejo dos liberais daquele distrito.

Venceu afinal a energia trasmontana do sr. ministro do comercio.

Ainda hoje deve ser nomeado novo governador. E' o dr. João Ornelas, antigo deputado liberal.

***

A greve dos electricos continua no mesmo pé.

O publico tambem continua nos mesmos pés.

Quanto á companhia, continua teimosa e convencida de que ninguem lhe vai á mão.

***

Apesar do sr. ministro das finanças dizer que ainda não teve confirmação de estar fechado o emprestimo dos 50 milhões de dollars, garantem-nos que procede assim para evitar perturbações e *desastres* na praça.

O REGIONALISMO

A proposito do Congresso Beirão

A elaboração dos programas do Congresso — O que lhes falta: metodos de investigação e coordenação

Os programas dos congressos são muito cheios de emoções e bons desejos, mas não terão consequencias duradoiras emquanto não forem subordinados a um bom metodo de investigação, coordenação e comparação para bem conhecer a vida nacional. Este metodo não precisa de ser inventado porque já deu as suas provas no estudo das relações entre França, Inglaterra e Belgica; na preparação dos consules belgas; no estudo sanitario da Argelia e no progresso de Marrocos. E' ele necessario para evitar a dispersão das atenções e a consequente frouxidão e desanimo e para formar um conjunto de informações permanentes, sob fórma definitiva e completa.

Póde ele criar mapas graficos, completando-se com monografias, ligando entre si e pondo nos devidos logares os trabalhos especialisados dos homens de sciencia ou experiencia de imaginação e de tecnica. Não elimina ninguem. Leva a uma acção ordenada, e apurada, o que hoje é disperso e ineficaz.

Foge este metodo dos estudos sociais abstractos e desligados, e procede de modo experimental e directo. Visto que se trata do que interessa os portugueses na sua vida individual, social e economica, o estudo deve ser feito pela observação directo de tudo que se passa com portugueses nas circunstancias em que vivem, sem abstracções nem teorias. Ele acha, estuda, descreve, aproxima, compara, todos os factos e objectos que rodeiam hoje os individuos portugueses das diversas regiões, distintas e tipicas: investiga da historia das circunstancias que a raça atravessou em todos os tempos e logares e relaciona essas observações com o muito que conhece de outros povos estudados com igual cuidado. Encontrou assim verdadeiras dependencias entre os factos sociais e economicos que bem podem comparar-se ás leis da sciencia fisica e quimica.

Essas «repercussões» inevitaveis, são precisamente o fim essencial, por agora só vagamente esboçado, que o movimento de estudos regionais procura.

«O sentimento geral de Portugal está farto de Lisboa, dos seus sistemas alheios á nação, dos seus despotismos sem caracter nem ideal».

«A provincia quere progredir, mas á sua maneira, com os seus usos e tradições, e quere valorizar, lá, com as suas proprias aptidões, as suas riquezas proprias». Nas provincias se encontram muitos homens ansiosos por colaborar neste estudo honesto do que é realmente a patria. Os congressos regionais põem estes homens em contacto. O resto virá da sua colaboração livre e voluntaria. O trabalho é feito sobre questionarios simples, centralisados e revistos, por quem sabe dirigir e postos ao alcance de todos.

Sob o ponto de vista dos organisadores de congressos regionais, é certo o interesse de os fundamentar no conhecimento previo do tipo social e das circunstancias materiais, economicas e morais, proximas e remotas, que o envolvem e que produzem divergencias e concordancias fundamentais para o desenvolvimento das riquezas e reforçamento das tradições interessantes.

O plano que abrangeria o programa dos congressos dentro do quadro por mim descripto compreenderia as seguintes secções inter-dependentes.

As regiões seriam divididas em sub-regiões com logar e tipo social bastante uniformes e então uma secção (compreendendo os especialistas scientificos, empiricos, tecnicos e esteticos) descreveria completamente o logar, compreendendo o solo e sub-solo, a configuração, orientação, clima, aguas, vegetais e animais. Outra descreveria as raças nas linhas gerais da sua historia e circunstancias minuciosas que a sua vida intima e individual atravessou. Outra estudaria a vida actual de uma familia tipica de cada um dos ramos principais da actividade local e de cada classe dos mesmos. Outra trataria desses ramos de trabalho colheita, extração, fabricação, transporte e comercio. Uma descreveria os diversos modos como é possuida a propriedade imobiliaria; outra mostrar-nos-hia os bens mobiliarios de cada familia, animais, ferramentas, mobilia, vestuario e ornamentos...

O salario e as suas variadas fórmas locais seriam objecto duma secção, emquanto outra se ocuparia das economias da familia e dos individuos, da sua aplicação e das instituições suas auxiliares, mutualistas ou diversas e de previdencia.

A historia moderna de cada familia, mostrando a sua organisação actual, patriarcal ou quasi, particularista, instavel ou desorganisada e quais os factos que sobre ela têm actuado. Separadamente se trataria da vida familiar—alimentação, habitação, vestuario, higiene, distracções e das fases e vicissitudes da vida, origens, causas, acontecimentos notaveis, perturbações.

Entrando na complexidade das questões economicas, uma secção descreveria as fórmas existentes na direcção dos trabalhos regionais, em comum, com trabalhadores, chefes, pequenos patrões, grandes patrões, sociedades anonimas ou sociedades de trabalhadores.

Haveria uma secção para as fórmas e organisação do comercio e dos transportes, outra para a cultura intelectual, uma para a religião, para a acção da visinhança entre familias, povoações ou mesmo nações, associações, sociedades e vida social em geral.

Subir-se-hia, numa complexidade crescente, da freguezia á cidade, á provincia, ao Estado, á raça e sua expansão colonial, emigração, imigração, mercados mundiais e politica geral e externa.

E' este o estudo completo que os provincianos de Portugal desejam, que já uma vez esboçaram sob a direcção de Poinsard e que hão de fazer por si proprios.

José de Matos Braamcamp

O que nos diz o congressista sr. Conrad Wissmann sobre as muitas riquezas a explorar no nosso país

Já nas vesperas da partida para o Congresso das Beiras, fômos ao encontro do sr. Conrad Wissmann, que há-de tomar assento, como congressista, na grande assembleia de Viseu para defender o seu ponto de vista sobre as condições climatericas da nossa terra e dos mais predicados excelentes que, em sua opinião, podem constituir, para quem tome a iniciativa de os explorar, inexgotaveis fontes de riqueza.

—Portugal—diz-nos Wissmann—é um dos paizes mais ricos em aguas termais; tem praias que, sob varios aspectos, podem muito bem ser utilizadas para estações de tratamento, e tem, por excelencia, o clima mais temperado, mais estavel e mais saudavel de toda a Europa. As condições climatericas são excepcionalmente favoraveis para estabelecer em muitos pontos estações fisico-terapeuticas que valorizam extraordinariamente certas regiões.

—Em sua opinião qual é a região mais favorecida dessas qualidades?

—Entre todas coloco a Bairrada, apesar de Portugal apresentar uma variedade de climas que podem ser utilizados na cura de doenças, as mais diversas, havendo até, como sabe, algumas localidades reconhecidas como poderosas nos seus efeitos beneficos.

—Como encara, pois, na sua tese, o problema do desenvolvimento e da exploração dessas regiões?

—O problema é de simples resolução: basta torná-las acessiveis e dotá-las de instalações proprias.

E num gesto largo, os olhos prescrutantes cravados num ponto indeciso, acrescentou:

—Eis ahi um vasto campo de exploração para as empresas comerciais...

As condições verdadeiramente excepcionais em que se encontra este paiz, com a costa privilegiada pelos ventos que derivam do Gulf-Stream, com as suas vantagens climatericas e o valor terapeutico das aguas minerais não são ainda suficientemente conhecidas. Se o fossem já teriam sido aproveitadas há muito tempo.

O paiz pode ser dividido em tres unidades climatericas:—Comparo o norte montanhoso com o clima dos paizes frios do continente europeu; o sul com o clima do Mediterraneo; e o centro vejo-o dotado de um clima absolutamente «sui generis» porque não posso compara-lo a clima nenhum do continente europeu. A Bairrada, de que lhe falei há pouco, devido á sua configuração topografica e aos ventos maritimos que predominam nela, ascendendo o Vale do Mondego e do Vouga, recebe, por assim dizer, em primeira mão, os efluvios do «Gulf-Stream», que modifica por completo o clima desta região, que deve ser considerada o centro fisico do nosso clima medical da costa atlantica europeia.

—De modo que a Bairrada...

—Reune todas as qualidades para se estabelecer nela uma serie de estações climatericas e de cura, adaptaveis a todas as exigencias modernas. Não tenha duvida, meu amigo! Lucraria o paiz, lucraria a região e lucrariam, sobretudo, os enfermos e o corpo medical que deixaria de mandar os seus clientes para os sanatorios estrangeiros...

Entre os sitios mais adequados para o estabelecimento de uma estancia desta natureza deve ser preferida a Figueira da Foz.

Com as suas aguas e o seu clima, seria como nenhum outro indicado para a instalação de um sanatorio maritimo.

Reunindo, em suma, neste canto do paiz, um conjunto unico, extraordinariamente proficuo, como agente terapeutico, esta região pode afoitamente considerar-se um vasto sanatorio apto a tornar-se em pouco tempo um grande, um famoso centro de turismo...

Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da

CAPITAL 100:000$00

SEDE — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 5351 C. — LISBOA

SUCURSAL EM LISBOA—(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º

Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. = *Secção de Publicações* — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade de jornais e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = *Secção de Telegrafia* — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS. = *Secção de Publicidade* — Anuncios, eclames e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. = *Secção Comercial* — Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto — Ampolas para laboratorios, importação e exportação.

Serração e estancia de Madeiras

Executam-se com rapidez e perfeição todos os trabalhos para Carpintaria e Marcenaria

Venda de Madeiras aos mais baixos preços

RUA DA JUNQUEIRA, 200

C. B. ANÃO L.DA

Pinto & Sotto Maior

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Depositos á ordem e a prazo

Contas correntes em moeda nacional e estrangeira

Saques sobre o paiz e estrangeiro

Descontos e transferencias

Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

ARTE & LETRAS

Palmyra Bastos e "A Dama das Camelias"

Prefacio á entrevista

Ir ao teatro para ver representar e, depois do espectaculo, «adeus, boa noite» e nunca mais pensar na peça nem nos interpretes, não me serve. Sou muito

Madame Doche
A primeira «Margarida Gautier»

mais exigente. O espectaculo começa para mim quando termina para os outros. No meu espirito há sempre um acto apendice a todas as obras, seja qual fôr o seu alicerce e a sua construção. Aprendi-o com Antoine.

Há, porêm, uma serie de peças radicadas na minha simpatia, que estudo comigo e que oiço com o publico; e, entre estas, há uma preferida sobre todas. Chama-se «A Dama das Camelias»—obra de todos os tempos, que tem o condão de conjugar a curiosidade do mesmo publico com o interêsse do empresario. Por ela, o que não tenho feito? Gosto tanto das mulheres que tentam reabilitar-se pelo amor! São lindas como as perolas, mas são raras como as santas.

Sempre que vem ao cartaz, atrae-me á platéa; é a sedução dos meus sentidos, um amor que me anda, em zig-zag, nas entranhas e na alma. De tal sorte, que, envolvendo as protagonistas no meu fervor, quando têm folego para me aquecer e fazer vibrar, tambem me impele a arrancar-lhes o «segredo da concepção artistica e psicologica». Quem me não compreende, pode consultar Adolphe Brisson.

Depois de Madeleine Soria que, de cabelos á Otero, fuma abdulas por boquilha de marfim e calça damasco com tacões de prata; depois desta primavera da scena parisiense, que chora copiosamente no acto do «Bougival» e a quem a Mestra-Sarah enxugou as primeiras lagrimas do palco com beijos ternos e admiradores; depois desta Margarida, conheci uma «estrela» da minha raça, que ilumina o teatro Avenida, brilhando até mais além da minha espectativa. Por agora, entre nós, ainda não vi a celebre amante de Alexandre Dumas, Filho—perdão, do sr. Armando Duval—personificada com mais sentimento; esta heroina, já quasi inconcebivel, que foi o «forceps» libertador do teatro francês no seculo XIX, a revolução!

* * *

Nunca tinha falado á senhora Palmira Bastos, nem pensava em tal. Quantas vezes me disseram: «sim, é inteligente, mas é inabordavel». E eu que já fumei um charuto ao Rei dos Belgas e bebi chá á Rainha da Romenia, estava indeciso para me aproximar.

Afinal, esta gente é falsa como Judas. Depois, não se contenta em mentir: deturpa e envenena, por luxo ou snobismo, esquecendo-se de que peca porque ofende. E quantas vezes se ofende propositadamente, criminosamente! A senhora Palmira Bastos é como todas as heroinas de emoções sorridentes ou lacrimosas, que passam anos sobre meses em contacto com a arte e com o publico: vê e compreende, conclue, aprova ou regeita e exteriorisa. Mas, sobre o temperamento de artista tem a nobreza de carácter, virtude que muita gente desconhece como desconhece que fidalgas não são apenas as damas que trazem corôa nas roupas e nas equipagens.

Eu, que não sei mentir á consciencia e muito menos ao leitor, convenço-me de que, em Portugal, Palmira Bastos ficará Senhora, como em França Bartet ficou Divina e Lantelme ficou Saudosa. Estes titulos são «mercês honorificas» com que os povos sintetisam os seus profetas, as suas heroinas, os seus Deuses. Não vêm de um decreto, saem de uma opinião: eis por que saltam sobre a vontade de um rei ou de um ministro, eis por que vencem e se imortalisam.

Como, para falar a uma Senhora, não basta tirar o chapeu e beijar a mão, lá fui-com o maximo respeito no intimo e com o minimo programa na cabeça. Assim, o acolhimento foi mais que generoso, incendiando, desde logo, o meu entusiasmo para falar um pouco de arte e de Historia, assuntos que se resumiam no meu assunto. E o encontro deu-se na tarde do seu aniversario natalicio! Não sabia, confesso, como não sei felicitar senhoras de luto carregado, (1) quando me estendem a mão pela primeira vez. Que Margarida Gautier... me perdôe, como perdoava o ciume de Armando Duval, pois vou dizer a França para me ensinar, o que será talvez muito dificil...

França! sim, agora recordo, nós falámos muito da França «patria sem rei e com roque». E a ilustre senhora, compreendendo o meu intimo inflamado pelos ensinamentos do cerebro da Europa, que vive sempre entre os gorgeios dos seus herois e dos seus mestres, que vive de Paris e para Paris, crente como os normandos, caprichoso como os bretões, falava-me de Paris — «Capital dos povos» na frase do Eça. «Rainha das capitais» na frase de d'Annunzio.

«Há três anos que não vou a Paris... não tem sido possivel!

Fica saudosa e sente que lhe falta qualquer coisa, como um «habitué» de termas que passa uma estação sem fazer a cura de aguas. Evidentemente que não vai a Paris para encomendar vestidos, escolher chapeus e descobrir perfumes. As suas horas gastam-se melhor: substitue os salões elegantes dos arredores da Opera e Vendôme pelos museus afamados em quasi todos os bairros. E á noite, não ceia em Montmartre. Que ironia?! Quando não vai á Casa de Molière, para ouvir os classicos ou contemporaneos interpretados pelas grandes deusas Piérat, Lacomte, Cery e Roch, perde-se em qualquer platéa dos «boulevards», que lhe deixe conhecer as ultimas paginas dos bons autores, personificadas pelas heroinas Desprès, Regnier, Simone, de Bray e Sergine. E, agora, quando lá voltar, já encontra um grande «bouquet» de flôres lindas e viçosas: Madeleine Soria, Jeanne Renouardt, Alice Cocea, Yvonne Printemps e quantas mais; porque o terreno é fertil, a semente é abundante e a colheita não falha.

Foi esta impressão, pouco mais ou menos assim, que me deixou a nossa actriz que, no palco e na rua, me lembra o talento de Yvonne de Bray, a distinção de Cecile Sorel, a honestidade de Huguette Duflos.

Mais coisas se falam muito a correr porque o relogio não espera e a companhia está entre bastidores para continuar o ensaio. E, a proposito, fala-se da disciplina no teatro. Com surpreza para mim, a senhora Palmira Bastos não se surpreende quando lhe digo que no «foyer» da «Comedie Française» só se entra de chapeu na mão e que os ensaios decorrem sem gargalhadas, sem palestra e sem tabaco.

O autor e a heroina
«Charge» parisiense de 1885

Tendo notado que conhece muitas coisas de além-fronteira, era naturalissimo que soubesse informar-me, se a heroina de Dumas, Filho, é falsa ou verdadeira.

«Sabia há muito tempo que «A Dama das Camelias» viveu. Interessa-me tanto! Eis por que espero, ansiosa, o seu livro, que deve ser curioso. E' mesmo o primeiro trabalho no genero...

— E' um trabalho de paciencia, feito com amor.

A senhora Palmira Bastos distingue-me com os seus elogios, entusiasma-se

Dumas Filho
Quando da ultima reconstituição historica

com a personagem, interroga-me sobre Marie Duplessis.

— Então, v. ex.ª gosta muito da peça?

«Imenso. E' tão humana, tão verdadeira! Mas... oiça bem: «A Margarida Gautier» do meu pensamento e do meu ideal não é bem a que interpreto. Não, creia. Eu desejaria muito fazer uma reconstituição historica, apresentar «A Dama das Camelias» tal como foi representada em 1852...

— Muito bem, minha senhora, — disse com todos os meus gestos e palavras de entusiasmo. Era justamente assim que eu gostava de ver a peça, com a sua linda canção do primeiro acto e com todas as suas scenas, com scenario e trajes da epoca, respeitando-se rigorosamente a obra e a indumentaria. Era assim, com as marcações de Worms executadas por madame Doche e Fechter.

«Seria um espectaculo de arte!...

— Sim, minha senhora, essa reconstituição historica em que me falou, feita por Sarah Bernhardt há trinta e cinco anos, provocando apenas uma sincope e oito dias de cama a Alexandre Dumas, Filho!

«...mas não foi possivel. E' uma encenação que fica por bom dinheiro e que exige muito trabalho. Essa «Dama das Camelias» requere tantas coisas, tantas!... Veremos o que poderei fazer... ainda não desisti».

A nossa interprete mais famosa das heroinas de Pierre Wolff e que tanto me recorda a sua irmã... Jeanne Provost, que é mesmo a Jeanne Provost de Portugal, mediu os inconvenientes e pesou as responsabilidades. Porque a tentativa para ganhar exito carece, quanto a mim, de dois grandes elementos: publico e interpretes.

A senhora Palmira Bastos conta-me depois como estudou e compreende a Margarida Gautier. Então, discute-se com argumentos e com raciocinio, delicadamente. Na minha frente, está uma mulher que sabe o que diz, o que quere e para onde vai. E' quanto basta para a conversa deitar sumo como frutos que se espremem.

Desejam saber o que a senhora Palmira Bastos pensa da Margarida Gautier e o que eu penso da Margarida Gautier da senhora Palmira Bastos? Leiam, se aparecer, a segunda edição do «Ensaio historico sobre A Dama das Camelias» por

Carlos Alberto Ferreira

(1) A senhora Palmira Bastos encontra-se de luto pelo falecimento de sua extremosa mãe.

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Sereias

Para o senhor Conde de Sabugoza.

O mar em longas queixas clamorosas,
Vai expandindo a dôr que o martiriza;
E nas ondas colericas, desliza
O bando das sereias caprichosas.

A espuma desabrochá em grandes rosas
Da côr dos corpos nús que divinisa,
E envolve em nevoa fragil e indecisa,
As suas cabeleiras tumultuosas.

E envolvidas nas ondas, confundidas
Nas grandes flores chimericas surgid.
Das espumas boiando á flor do mar,

São tão brancas, suaves, luminosas
Que nas noites sem lua, tenebrosas,
Os mareantes pensam que ha luar!

Não sei porquê

Porque te fujo, se te vejo alem?
Não mo preguntes, — que o não sei dizer:
E' um misterio a alma da mulher,
Que eu proprio não sei ler, como ninguem

Nem tudo quanto sinto e penso, nem
Tudo quanto se encontra em meu querer,
Eu sei contal-o a quem o quere saber,
Nem mesmo a ti, que só me queres bem.

Porque te fujo eu? Não sei! Não sei!
Sei que te busco, e nunca saberei
Porque prefiro, Amor, não te encontrar...

Mas fujo sempre, sempre, se te vejo;
E, no entretanto, todo o meu desejo
E' o desejo intenso de ficar!

Maria

Os Armazens Reguladores de Preços

O sr, ministro da Agricultura, reconhecendo o seu valor, vai procurar mante-los e aumentar-lhes o numero

O ministro da agricultura, sr. Sousa da Camara, que está desempenhando a serio o seu lugar, deu-se hoje ao trabalho de visitar os Armazens Reguladores de Preços, na intenção de verificar se êles obedecem ao fim para que foram criados. Desta visita, que se prolongou de manhã até á tarde, levou aquele ministro, para o seu gabinete de trabalho, as melhores impressões que se podiam esperar. Numa curta palestra que tivemos com o seu chefe de gabinete, que o acompanhou naquela visita, sabemos ser intenção do sr. ministro procurar por todos os meios manter os referidos armazens e até, se possivel fôr, não só intensificar a sua acção a favor das massas operarias pobres, mas tambem aumentar o numero deles, por achar insuficiente o numero dos que já existem.

Condessa de Vinhó e Almedina

Uma missa

Amanhã, sabado, rezar-se-há pelas 10 horas da manhã, na igreja paroquial dos Anjos, sendo celebrante o reverendo prior sr. dr. Pereira dos Reis, uma missa seguida de «Libera me», sofragando a alma da senhora condessa de Vinhó e Almedina, mandada dizer pela direcção da Obra de Santa Izabel, a benemerita instituição de que a ilustre titular era presidente e desvelada protectora.

Vencimentos em atraso

O sr. Raul Tamagnini Barbosa, director da alfandega do Porto, conferenciou largamente com o sr. ministro das finanças e com o chefe dos serviços de contabilidade, sobre o pagamento dos vencimentos em atrazo ao pessoal do trafego daquela alfandega, bem como o pagamento de outras dividas.

A MELHORIA CAMBIAL

O GRANDE EMPRESTIMO

A's duas horas no «Tavares» o sr. Cunha Leal, antigo ministro das finanças, parece não acreditar ainda na sua realização

Manobras dos altistas ou dos baixistas?

A's 14 horas, ou ás duas, como soe dizer-se em estilo antigo, o sr. «Cunha Leal, ex-ministro das finanças, ex-deputado popular, ex-revolucionario de Santarem, e sempre activo combatente pró-Agencia Financial, abanca regularmente a uma mesa do Tavares, tomando o seu refresco, cuja côr varia conforme as disposições do seu espirito.

Aí o encontrámos hoje, á hora fatal, á hora da elegancia *popular*.

Quando nos referimos á melhoria do cambio, interogando-o, o sr. Cunha Leal chamou um criado, que veiu como é de uso, imperturbavel, guardanapo na mão, oferecer os seus prestimos com requinte.

— O que bebe? — ofereceu Cunha Leal, amavel.

— Eu não quero beber, quero falar com V. Ex.ª.

O criado afastou-se e o sr. Cunha Leal diz-nos:

— Não sei nada!

E, outra vez:

— O que bebe?

— Nada, sr. Cunha Leal. Quero simplesmente beber as suas palavras.

O vibrante parlamentar viu que decididamente repeliamos todas as suas ofertas, que queriamos simplesmente falar-lhe. Então, inclinou a cabeça meio vencido e começou:

— O que se está dando na nossa praça pode ser uma manobra dos altistas ou dos baixistas. Eu me explico: Determinadas firmas, por especulação, podem ter atirado para o mercado milhares de libras com o intuito de fazer descer o seu custo, comprando-as depois em maré vasante — E, firmemente: — compreende?

«Pode ser tambem que essas firmas, receosas das obrigações que a Alemanha nos há-de dar e que facilmente podem ser convertidas em dinheiro, se desfaçam já das suas libras, lastro precioso mas sobremaneira pesado que as poderá levar á ruina.

— Hipoteses, não? Mas, o emprestimo...

O sr. Cunha Leal, com decisão, com a palavra nuançada de um certo calor:

— Ah! isso não sei! Não estou dentro do ministerio das finanças, não tenho conhecimento do que se passa...

— Mas não será o emprestimo uma das causas da baixa?

O sr. Cunha Leal, frouxamente:

— Talvez! Talvez!

Pelo que o jornalista ficou convencido, que o ilustre ex-ministro das finanças, o intrepido ex-deputado popular, o valente ex-revolucionario de Santarem e sempre activo combatente pró-Agencia Financial, acredita eu tudo menos na realização do emprestimo.

TEATROS

Em Paris

«Nouvel Ambigu» — «Os Misterios de Paris» obra celebre de Eugéne Sue, que subiu á scena pela primeira vez no teatro Saint-Martin, vai agora ser de novo representada no «Nouvel Ambigu»; Rutz montou a peça com o cuidado e autoridade que o caracterisam.

Entre outros aparecerá em scena a encantadora Andrée Mery que tão poucas vezes aparece em Paris e a graciosa Paúsys que deliciando todos com a sua voz alcançará decerto um grande sucesso pessoal.

No «Teatro des Arts» — Béchade diz acêrca da sua obra:

«Levei-a a Antoine que me prometeu fazel-a representar. Fui esperando alguns anos. Agora o «Remous» vai á scena. Estou satisfeito.

Um industrial que sonha com a gloria com o trabalho positivo da fabrica vê desaparecer num dia juntamente com a gloria a felicidade domestica. Tem um filho e reconhece nele a mesma propensão para viver fora da realidade, esforça-se por lhe fazer encarar a vida como ela é. E' em torno deste assunto que a peça gira.

Espera-se que os autores satisfaçam plenamente a interpretação.

Entre nós

Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro tencionam representar ainda esta epoca, segundo consta no teatro de S. Carlos, «A Dama das Camelias», com todos os scenarios, indumentaria e «mis-en-scene» da epoca em que se passou a acção — 1820.

Reclamos

NACIGNAL — Este teatro é o mais central dos nossos ieatros e, por isso, a concorrencia aos seus espectaculos não se tem resentido. A peça repete-se hoje.

S. LUÍS — Realiza hoje a sua primeira festa artistica o baritono Armando Saraiva, que a dedica aos seus camaradas prisioneiros de guerra na Alemanha.

Cantam-se, pela ultima vez, a festejada opereta «A Leiteira de Entre-Arroios», e varios trechos das operas «Palhaços», «Cavaleria Rusticana», «Thais», «Barbeiro de Sevilha», «Elextr de Amor», «Bohème», «Aida», «Carmen» e «Rigoleto», cantando Manuela Pinto Basto, Aldina de Sousa, Guilherme Bizarro, David Penchi Levy, Sales Ribeiro e Armando Saraiva.

APOLO — A revista-fantasia «Porto tantos de tal», dos comediografos portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, com musica de Fernando Athos e Bernardo Ferreira, repete-se hoje.

GIMNASIO — Hoje realiza-se uma recita particular, promovida pelos alunos da Escola Academica. A'manhã, numa das suas ultiuuas representações, vai á scena a sensacional peça «Adão e Eva», que continúa atraindo enorme concorrencia.

AVENIDA — Esta noite deve este teatro ter uma grande concorrencia, visto realizar-se a 2.ª recita de assinatura com a 1.ª representação na atual temporada da encantadora comedia «Pipiola», uma das mais brilhantes creações de Palmira Bastos.

POLITEAMA — E' hoje a ultima e definitiva representação no Politeama, da opereta «Amor de Apaches». A'manhã efetua-se a primeira, nesta epoca, do original português «Miss Diabo», que tem alguns interpretes novos: Alves da Silva faz o «Nero»; Manuel de Carvalho, o policia «Xisto», e A. Silva, o «Saavedra». Nenhum lhe faz perder a graça da primitiva, o que ha de ver-se.

SALÃO FOZ — Não necessita de pomposos reclamos a revista «Trólaró», que se está exibindo no Salão Foz, com o magnifico quadro novo «O delirio do opio». No dia 11 realisa-se a festa artistica da popular actriz Tina Coelho, com um espectaculo escolhido.

COLISEU DOS RECREIOS — Está sendo o espectaculo predilecto do publico de Lisboa a sugestiva e animada revista «Paris s'amuse», em scena no Coliseu. Maior sucesso terá, a partir de hoje, a alegre peça, porque se estreiam as «Doll's Quartete», admiraveis bailarinas, e a «Danse mondaine», interessante trabalho de mademoiselle Lesseur e do grande artista Redson.

CARTAZ

S. Carlos — A's 21, Recita dos quintanistas de medicina.

Nacional — A's 21,15, «Simone».

S. Luis — A's 21, «A Leiteira d'Entre Arroios».

Gimnasio — A's 21,30, Uma festa da Escola Academica.

Politeama — A's 21,30, «Amor de apaches».

Avenida — A's 21,30, «Pipiola».

Apolo — A's 21,30, «Porto, tantos de tal...»

Salão Foz — A's 20,30 e 22,30, «Trolaró».

Teatro dos Anjos — A's quintas feiras, sabados e domingos — A revista «Boa Vida».

Teatro Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segunda e quintas-feiras, «A Rosa do Jardim».

Coliseu dos Recreios — A's 21,30, Espectaculo pela grande companhia francesa de revista.

Notas Mundanas

A caridade

No parque Valenças

A noite do proximo sabado no sumptuoso parque Valenças, onde se realiza a elegante festa de caridade de que temos falado, vai ficar memoravel nos anáis mundanos, como um dos mais brilhantes desta epoca.

Alem da surpresa que a ilustre comissão prepara compõem o magnifico programa os seguintes numeros: venda de mangericos, cravos, rifas, sinas, amendoim e pevides, danças e descantes populares, que serão abrilhantados por um grupo de guitarristas, baile na lagoa, ao som do eximio quinteto «Iberia» da «Garrett», serviço de ceias e refrescos fornecidos pela acreditada «patisserie Garrett», lanterna magica, pelo sr. Eduardo Ulrich de Maia Cardoso, na qual serão exibidas interessantes fotografias das visitas a Lisboa do Rei Eduardo, Rei de Espanha, Rainha de Inglaterra, Imperador da Alemanha, Presidente Loubet, a ultima procissão do Corpo de Deus, fotografias de Cascais e Sinfra, de ha vinte anos, concurso hipico de ha doze anos, das cerimonias dos soldados desconhecidos na Batalha, das «matinées» das legações estrangeiras e de varias outras festas particulares, e a leitura da sina pela nossa brilhante colaboradora D. Maria Fernanda de Castro e Quadros.

A ilustre comissão está tratando de obter carreiras de automoveis e camions, de ida e volta a preços reduzidos.

Em Cascais

No proximo domingo, de tarde e á noute, realiza-se no Sporting Club de Cascais, uma elegante festa de caridade em beneficio da Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Assunção, organisada por uma comissão de senhoras da qual fazem parte as seguintes: condessa de Almoster, condessa das Antas, condessa de Monte Real, D. Francisca Manso Palma Travassos Valdez, D. Leonor Manuel (Atalaya), D. Luiza Maria Salema Avillez, D. Maria da Graça de Siqueira de Castelo Branco (Pombeiro), D. Mariana Salema Avilez, marqueza de Penafiel e viscondessa de Pernes.

A festa constará de venda de rifas, tombela, chá, dança, sendo abrilhantada por duas orquestras.

«Comissario de Policia»

De dia para dia vai aumentando o interesse em assistir á elegante récita de caridade que na noite de 15 do corrente se realiza no teatro de S. Luís, por distintos amadores, na qual será representada a engraçada comedia original do saudoso escritor Gervasio Lobato, «O Comissario de Policia» em que tomam parte alem dos notaveis amadores sr.ᵃˢ condessa de Santar, D. Ana de Mendóça Cirne, e dos srs. Luís da Gama e Guilherme Street Caupers, as sr.ᵃˢ D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria Sofia Ferreira Pinto Cirillo Machado (Santo Tyrso) e os srs. Augusto de Matos Cancela de Abreu e Joaquim Gomes Filipe.

A ilustre comissão organisadora pede a todas as pessoas que teem bilhetes marcados a fineza de os mandarem buscar, ámanhã, sabado e segunda feira das 2 ás 6 da tarde, á rua Formosa, 139, casa da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho (Borba), quem não mandar buscar até segunda-feira ás 6 horas da tarde perde o direito a eles.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

As «soirées» da moda das quartas-feiras, neste belo «cine», continuam sendo o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade. Hontem recorda-nos ter ali visto as sr.ᵃˢ:

Condessa de Vil'Alva, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filhas, D. Maria Luiza Saldanha da Gama Alcobia, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Maria Santos Tavares Horta Osorio, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Maria da Melo e Sousa, D. Maria Amelia de Melo e Sousa de Abreu Reis, D. Berta Macieira Reis, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Ida de Magalhães Pedroso, D. Maria Pereira de Melo, D. Maria José e D. Irene Caldeira Coelho, D. Izabel Lallemant, D. Maria Luiza Nunes da Silva, D. Laura Barbosa da Cunha Soto Maior, etc.

Agenda

Amanhã a nossa «élite» dá «rendez-vous», de tarde, no concurso hipico em Sete Rios, e á noite, na «soirée» da moda do Chiado Terrasse.

Aniversarios

Condessa de Sucena, D. Tereza Mendes de Almeida Belo Correia Pereira, D. Maria Amalia de Castelo Branco de Carvalho, D. Maria Leopoldina Kopte da Cunha Pimentel, D. Maria Tereza de Castelo Branco Ferreira Pinto Basto, D. Alice de Araujo Marques de Freitas e D. Irene Rollin de Seabra Pereira.

E os srs.:

Dr. José Alexandre Duffner, dr. Humberto Mendes Correia, dr. Luiz Simões Ferreira, dr. Mauricio Rodrigues de Carvalho e Francisco Ferreira Lima de Sá Camelo Lampreia.

Em viagem

Partiram hoje no rapido da manhã para a Figueira da Foz os srs. viscondes de Montargil.

—Regressou á sua casa em Amarante o sr. Francisco Cardoso.

—Regressou do Bussaco a sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, esposa do sr. dr. Rui Ulrich, director do Banco de Portugal.

—Partiu para Paço d'Arcos acompanhado de sua familia o sr. Jorge Luís Satiro da Silva.

—Para a Curia partem brevemente os srs. marqueses de Sousa Holstein.

—Partiu para Amarante o sr. contra-almirante Policarpo de Azevedo.

—Partiu hoje para o norte o sr. conselheiro Francisco Cabral Metelo.

—Partiu para Paço d'Arcos o nosso colaborador sr. Alberto Nicolau da Silva.

Doentes

Encontra-se sensivelmente melhor do ataque de congestão que o ia vitimando o sr. João da Mota Marques, pai do nosso camarada sr. Carlos da Mota Marques.

A CIDADE

PROBLEMA SOCIAL ENTRE
ÓS E A 3.ª INTERNACIONAL

O partido comunista, em organização, prepara-se para concorrer ás urnas depois do seu primeiro congresso

"O operariado mais avançado parece encontrar, finalmente, nos partidos comunistas a formula desejada da sua expressão politica.

O "Diario de Lisboa" entrevista o escritor Manuel Ribeiro, autor do livro "Catedral"

Agora que todas as forças heterogeneas da nação parecem preparar-se para uma renhida luta eleitoral, uma pregunta ocorre ao espirito curioso do jornalista que sobre o mesmo assunto já consultou alguns representantes de diversas facções politicas:

—O partido comunista concorre ou não ás urnas?

E, após esta, logo outra pregunta nos sugere:

—Quais são as forças do novo partido, nascido de uma complicada evolução de ideias, e serão elas bastantes para conquistar algumas cadeiras no Parlamento?

Eis o que nos levou a procurar o sr. Manuel Ribeiro, dentre os avançados, o intelectual que se nos afigura mais esclarecido nas questões sociais e que, pela sua figura marcante de escritor, com mais autoridade nos pode elucidar.

O autor da «Catedral» recebe-nos no seu gabinete de trabalho e, dispensando-nos, um acolhimento afectuoso, de amigo, declara-nos:

—Não me parece que o partido comunista concorra já ás urnas, nas proximas eleições. O partido comunista português é uma organização que acaba de formar-se e em cujo seio se debate ainda a questão melindrosa—mais questão de principio do que de conveniencia tactica—da ida ou não ao Parlamento. Admira-se? E' que a génese deste partido deu-se um pouco fóra das normais usuais. Entre nós, foi uma maioria de libertarios e sindicalistas, abstencionistas, como sabe, que lançou a ideia do partido: lá fóra os partidos comunistas resultaram de scisões abertas na massa dos partidos socialistas e em que o pomo da discordia foi menos uma questão de principios do que a adesão á Internacional de Moscow.

—A 3.ª Internacional?

—A 3.ª Internacional. Não ignora o meu amigo que a revolução social na Russia, que deu o poder ao proletariado, influenciou enormemente as massas trabalhadoras de todos os paizes, influencia que se deu não só nas suas agremiações politicas mas que se repercutiu tambem nas organizações economicas. Em França, o paiz classico do sindicalismo rigido, impermeavel ás infiltrações politicas, acaba de realizar-se o congresso da construção civil que não só deu a sua adesão á Internacional Sindical Vermelha, como votou o seu apoio a qualquer partido que se resolva fazer a revolução, partido que, indiscutivelmente, não pode ser outro senão o comunista. Estamos na *saion* dos congressos e é agora que se procede ao balanço de forças das varias tendencias, balanço que, tudo leva a crêr, será favoravel a Moscow.

Parece que o operariado avançado, cansado do passo lento socialista, encontra finalmente nos partidos comunistas a formula desejada da sua expressão politica.

—O que separa então os socialistas dos comunistas?

Manuel Ribeiro concentra-se, acomoda-se melhor na sua cadeira e responde-nos:

—Da parte destes ultimos, regresso á luta de classes, amortecida, senão de todo abandonada pela social-democracia; oposição absoluta ao reformismo parlamentar e colaboracionismo ministerial, fomentar e preparar a revolução e adesão á 3.ª Internacional de Moscow.

—Mas vão ou não ao Parlamento?

—Como se vai ocupar um ponto estrategico... E' a tatica ordenada pela 3.ª Internacional para os organismos legais. A criação desta 3.ª Internacional pelos bolcheviques russos foi o fermento da dissolução lançada no seio dos partidos socialistas que se dividiram nitidamente em dois campos: os centristas sociais patriotas apegados á 2.ª Internacional e os extremistas revolucionarios que se reorganizaram em torno da bandeira vermelha de Moscow e adoptaram em todos os paizes a designação de partidos comunistas. Foram os proprios bolcheviques, que eram antes da Revolução a fracção maioritaria da social-democracia russa que, ao conquistarem o poder, para marcarem bem a distancia que os separava dos socialistas reformistas, se crismaram de partido comunista russo. Daí o exito da rubrica...

—Desse modo os partidos comunistas são incondicionais partidarios dos metodos russos?

—Exactamente. Conquista do poder politico e ditadura do proletariado até á reforma completa da sociedade.

—E tem dado resultado a ditadura na Russia?

—Sem duvida alguma. O povo russo trabalha com alma na consolidação da sociedade nova. Há dirigentes mas não há senhores. Trabalha-se para a colectividade, jamais para um patrão.

—Parece-lhe, então, que se progride na Russia?

—Tomar-lhe-ia tempo e espaço com a pormenorização do trabalho herculeo dos «soviets», na sua luta contra o analfabetismo e cultura tecnica.

—Mas voltando ao assunto que nos trouxe, qual será, segundo os seus calculos, a atitude da C. G. T. perante a ida provavel do partido ao Parlamento?

—A C. G. T. é um partido economico. Os seus estatutos não lhe permitem ocupar-se de politica. Individualmente cada um segue a tendencia social que mais lhe agrada.

—Em resumo, o partido comunista abstem-se...

—Até á resolução do primeiro congresso.

C. R.

278 MIL PIPAS DE VINHO
VALENDO 200 MIL CONTOS

Aos viticultores da região do Douro vai ser concedido, por um consorcio bancario, um credito de 30 mil contos

O acordo comercial com a França colocará naquele país os vinhos licorosos—A denuncia do tratado da Noruega é um bom indicio

O "Diario de Lisboa" entrevista o sr. dr. Antão de Carvalho, da Comissão Vinicola do Douro

Hotel de Inglaterra. O sr. dr. Antão está no 4.º andar. Assim nos diz um «garçon», que nos conduz até lá, no elevador. Não o encontrámos. Descemos. No «hall», rodeado de amigos, isto é, da comissão delegada do Douro, que veiu a Lisboa tratar da momentosa questão vinicola que assoberba aquela região, o dr. Antão de Carvalho acolhe-nos com alegria e com três frases amaveis coloca-se ao dispôr do jornalista.

Principiámos:

—O Douro...

—... Atravessa uma crise de abundancia. Durante a guerra a procura dos vinhos licorosos foi extraordinaria, aumentando a sua produção. Depois, foi baixando, diminuindo, e agora encontram-se nos armazens de Vila Nova de Gaia 163 mil pipas e em todo o Douro para cima de 115 mil...

—Em dinheiro, quanto é que isso representa?

—Duzentos mil contos!

—E o que querem agora os vinicultores?

—Dinheiro! Dinheiro! E' mesmo essa a razão fundamental da péssima situação do Douro. Os lavradores e os comerciantes de vinhos não têm verba para ocorrer ás suas despesas e continuar as suas culturas.

O sr. dr. Antão de Carvalho, que tem elegancia na palavra e no gesto, explicou-nos depois qual era a missão que o tinha trazido a Lisboa:

—Precisamos de dinheiro. Ora, como os vinhos do Porto continuam imobilizados nas adegas do norte, não se vendendo, recorremos ao Estado. O governo anterior tinha pensado em conceder-nos um emprestimo por intermedio da Caixa Geral de Depositos...

—E o emprestimo fez-se?

—Não se fez nessas condições, porque o actual presidente do ministerio nos declarou que a Caixa Geral de Depositos não pode dispôr do numerario que queremos...

—Quanto é?

—Trinta mil contos.

E, proseguindo na sua explicação anterior:

—O dinheiro que a Caixa Geral dos Depositos possue, segundo os informes do sr. Tomé de Barros Queiroz, é um dinheiro para assim dizer empirico, todo no papel. O Estado tem levantado enormes quantias para pagar os seus encargos.

—E como se faz agora essa operação?

—Por intermedio de um consorcio bancario, dirigido pelo Banco de Portugal.

—Já está assente a operação?

—Em principio, já. Apresentámos ontem as bases do contracto...

—Serão aprovadas?

—Se não o fossem, capacitava-me que não havia gente inteligente em Portugal, respondeu pitorescamente o sr. dr. Antão de Carvalho.

—Pedimos dinheiro; no entanto, em troca, oferecemos como caução o nosso nome, as nossas propriedades e o vinho do Porto, o melhor e o mais valioso produto de Portugal.

—Como se fazem depois esses emprestimos aos viticultores?

—Por intermedio da comissão de viticultura. Ela conhece a quantidade e a qualidade do vinho do Porto. Sabe até em detalhe o numero de vasilhas que cada armazem possue. Os vinhos não se podem deslocar ou vender sem previa autorização da comissão, que para isso passa um certificado que é exigido nas alfandegas.

—São garantias absolutas, dissemos.

—Ora bem vê, redarguiu o nosso entrevistado, que a operação que se vai fazer tem bases solidas.

O jornalista quiz saber depois como poderiam ser vendidos os vinhos do Porto.

—Os nossos vinhos, antes de pouco tempo, diz o sr. dr. Antão de Carvalho, terão uma enorme procura.

—Mas os principais mercados estrangeiros estão fechados! extranhámos nós.

—O tratado de comercio com a França resolve em parte essa questão. Esse tratado, que infelizmente foi proposto por aquele paiz...

—Infelizmente?

—Sim. O paiz que propõe um acôrdo tem sempre vantagens. Espero, porêm, que o governo português apresente uma contra-proposta mais vantajosa. A França tem muito interesse em que o acôrdo se realize e os nossos vinhos entrarão então livremente ali.

—E a denuncia do tratado da Noruega?

—E' um magnifico indicio. E' um novo contracto que se vai efectuar e que permitirá a entrada naquele paiz dos nossos vinhos licorosos.

—A questão do Douro fica agora resolvida definitivamente? — inquirimos.

—A questão do Douro é uma questão constante. Por agora está resolvida; para de futuro, não, porque a situação dos nossos vinhos depende de tantos factores, de tantas causas, que será sempre tratada internacionalmente.

E, com um apêrto de mão e com um amavel e lhano convite para o almôço, o sr. dr. Antão de Carvalho despede-se do jornalista, afirmando:

—Se ámanhã se venderem os nossos vinhos, será, sem duvida, um elemento de riqueza para Portugal, e, possivelmente, a sua regeneração economica.

O governador civil de Vila Real não pediu a sua demissão

Informam-nos do ministerio do interior com caracter oficioso não ser verdade que o capitão sr. Alvaro Costa tivesse pedido a exoneração de governador civil de Vila Rial.

"SAGRES"

COMPANHIA DE SEGUROS LUZO-BRAZILEIRA

Relatorio do exercicio findo em 31 de Dezembro de 1920

Senhores Accionistas:

A Direcção, em cumprimento do disposto no artigo 14.º dos nossos Estatutos, tem a honra de apresentar ao vosso exame e sancção o relatorio das operações realisadas durante o exercicio findo em 31 de dezembro de 1920 e seus respectivos resultados.

Ramo Terrestre

Os premios seguro de terrestre cobrados neste exercicio atingiram **Escudos 1.434.728$30.**
Por aqui se vê que se manteve o bom credito que assiste á nossa Companhia em Portugal e Brazil.

Ramo Maritimo

Os premios de seguro maritimo cobrados neste exercicio foram **Esc: 953.068$54**. Esta cifra parece traduzir um regresso no movimento das operações da Companhia, se confrontada singelamente com o montante de igual rubrica no precedente exercicio; mas logo a sua significação fica atenuada se reportada á circunstancia, que grandemente influiu no volume da massa segura, e que foi o sensivel decrescimento do movimento de exportações, tanto em Portugal como no Brazil.

Sinistros

A importancia que nos coube, liquida de reseguros, nos sinistros pagos durante este exercicio, foi de **Esc. 589.814$55,** cifra que pelo seu montante demonstra quão excepcionalmente onerosa tem sido a efectivação dos compromissos tomados pela nossa Companhia para com os seus clientes.

Carteira de Valores

Os titulos componentes da nossa carteira de valores são computados independentemente de qualquer mais-valia de cotação e cambio. Nessa conformidade a respectiva carteira atinge a soma de **Esc. 1.012.027$82**; o seu computo é feito com uma margem muito abaixo do seu valor actual.

Capital

A conta accionistas figura no nosso balanço por **Esc. 1.300.000$00,** em virtude do § 1.º do n.º 3.º do artigo 12.º e da valorisação do nosso predio que figura agora no activo por **426.878$98.**

Ganhos e Perdas

O saldo desta conta, em cujo apuramento entendemos introduzir a maxima prudencia, atinge **Esc. 461.720$45,** importancia que, conforme a deliberação tomada em reunião conjunta dos Corpos Gerentes e Conselho Fiscal, vos propomos seja distribuida como segue:

Fundo de Reserva Legal	Esc.	23.086$02	
Reserva de Garantia	»	10.872$61	33.958$63
6 0[0 Dividendo	»	36.000$00	
5 0[0 Corpos Gerentes (Conselho de Administração e Direcção) (*a*)	»	21.037$87	
Fundo de Garantia para contribuições e impostos	»	70.000$00	
Fundo de Reserva Legal (reforço do)	»	100.000$00	
Dividendo complementar	»	164.000$00	
Caixa de Empregados (fundo de previdencia)	»	10.000$00	
Saldo para conta nova	»	26.723$95	427.761$82
Total		Esc.	461.720$45

Conselho de Administração e Conselho Fiscal

Ao nosso Conselho de Administração e Conselho Fiscal significamos os nossos melhores agradecimentos pela cooperação valiosissima que sempre nos dispensaram.

Ao digno membro do Conselho Fiscal, Exmo Sr. Prof. Dr. Manuel Antonio Moreira Junior, cumpre-nos testemunhar o nosso profundo reconhecimento pela carinhosa e desinteressada assistencia clinica que se tem dignado dispensar ao pessoal desta Companhia.

Nossos Cooperadores

Aos nossos Delegados no Brasil, em Espanha e em Portugal, aos nossos Agentes, empregados e demais colaboradores repetimos os aplausos e louvores que sempre nos têm merecido.

Bem assim nos é grato consignar, em especial, o nosso mais sincero reconhecimento ao Exmo Sr. Candido Sotto Maior, á casa Sotto Maior & C.ª e á casa Pinto & Sotto Maior,

Eleições

Em conformidade ao disposto no artigo 16.º dos nossos Estatutos tereis de proceder á eleição dos membros que devem compôr a mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Direcção para o proximo trienio.

Lisboa, 10 de Maio de 1921.

A Direcção,

(aa.) *Alvaro dos Santos Lima*
J. Lobo de Avila Lima
S. J. Marques de Almeida

(*a*) Sobre **Esc. 420.757$38.**

Balanço geral em 31 de Dezembro de 1920

ACTIVO

Accionistas	1.300.000$00
Papeis de Credito	1.012.027$82
Propriedades Urbanas	426.878$98
Cauções Depositadas no Brasil	779.722$65
Cauções Depositadas em Espanha	16.067$96
Tesouro Federal Brasileiro	142.857$14
Cauções dos Corpos Gerentes	22.000$00
Caixa Geral de Depositos	29.600$00
Delegação de Espanha	40.941$91
Companhias Reseguradas	4.923$76
Segurados	25.150$01
Contas Correntes	94.404$19
Caixa	9.660$43
Agentes no País	25.937$64
Selos	165$82
Moveis e Utensilios	10.157$44
Livros, Impressos e Chapas	7.877$61
Despesas de Instalação	7.873$64
	3.956.247$00

Lisboa, 31 de Dezembro de 1920.
O Guarda Livros,
(a) *J. Martinho Rodrigues*

PASSIVO

Capital	2.000.000$00
Deposito de Garantia no Brasil	779.722$65
Deposito de Garantia em Espanha	16.067$96
Apolices Depositadas no Brasil	142.857$14
Deposito de Garantia	29.600$00
Fundo de Reserva Legal	149.660$37
Fundo Estatutario de Garantia (saldo)	62.272$78,5
Fundo Especial de Amortisação	10.443$94,5
Reserva de Garantia	17.580$82
Fundo de Previdencia	8.000$00
Sinistros a liquidar	225.947$92
Reseguradores	9.507$26
Acções em Caução	22.000$00
Dividendos	16.038$00
Comissões a Pagar	4.827$70
Ganhos e Perdas	461.720$45
	3.956.247$00

Os Directores,
(aa) *Alvaro dos Santos Lima.*
J. Lobo d'Avila Lima.
S. J. Marques de Almeida.

Demonstração da conta Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1920

DEBITO

Sinistros (liquidos de reseguros)			589.814$55
Premios de Reseguros			819.191$83
Comissões			437.076$69
Anulações e Reduções			30.617$42
Despezas Gerais			
Séde e Hespanha		69.793$40	
Brasil		146.394$29	216.187$69
Despezas de Propaganda			
Séde e Hespanha		6.075$79	
Brasil		13.430$65	19.506$44
Bonus a Delegações			4.476$82
Reserva para Sinistros a Liquidar			
Total da Reserva em 31-12-1920		225.947$92	
A deduzir: transporte de 1919		81.443$22	144.504$70
Depreciações:			
Moveis e Utensilios			
Sede	2.539$36		
Brasil	205$00	2.744$36	
Despesas de Instalação		1.968$41	
Livros, Impressos e Chapas		1.969$40	6.682$17
Negocios em Participação			9.289$61
Contas incobraveis no Brasil			1.327$50
Diferença em Fundos no Brasil			80.571$43
			2.359.246$90
Lucro do Exercicio			461.720$45
			2.820.967$35

Lisboa, 31 de Dezembro de 1920

O Guarda Livros,
(a) *J. Martinho Rodrigues*

Credito

Saldo do Exercicio Anterior	[illegible]
Premios	[illegible]
Comissões de Reseguros	[illegible]
Alugueis, Juros e Dividendos	81.150$26
Beneficio em valores negociados e em Transferencias de numerario	177.353$91
	2.820.967$35

Os Directores,
(aa) *Alvaro dos Santos Lima*
J. Lobo d'Avila Lima
S. J. Marques d'Almeida

Papeis de Credito existentes em 31 de Dezembro de 1920

100 Acções do Banco de Portugal a	Esc.	192$05	19.205$00
50 Acções do Banco Nacional Ultramarino a	»	182$01,34	9.100$67
50 Acções do Banco Comercial de Lisboa a	»	196$83,16	9.841$58
50 Acções do Banco Lisboa & Açores a	»	146$66,66	7.333$33
200 Acções do Banco Colonial Português a	»	100$00	20.000$00
200 Acções da Sociedade Portuguesa de Administrações a	»	100$00	20.000$00
200 Acções da Companhia Constructora Portuguesa a	»	25$00	5.000$00
400 Obrigações Emprestimo Nacional 5 0[0 de 1917 a	»	74$00	29.600$00
Pts. 22.500 nom. Divida Hesp. Amort. 5 0[0 (cambio $63,05)	Pts.	21.487,50	13.547$87
Pts. 3.000, nom. Divida Hesp. Amort. 5 0[0 (cambio $87,4)	»	2.883,40	2.520$09
530 Apolices Divida Publica Brasileira (cambio 1$40) a	Rs.	849$415,09	321.564$23
1.000 Acções do Banco Português do Brasil integralisadas (cambio 1$40) a	»	236$000	168.571$42
1.000 Acções do Banco Português do Brasil com 10 0[0 realizados (cambio 1$40) a	»	20$000	14.285$71
208 Apolices Brazilian Governement Railway Rescision 4 0[0 Bonds 1901 lb. 20.000 (cambio 19) a		56 1[2 0[0	142.736$84
217 Apolices Estrada de Ferro de 5 0[0 1909 (cambio 1$40) a	»	922$624,11	143.006$74
600 Debentures da Companhia Fiação e Tecidos Corcovado (cambio 1$40) a	»	200$000	85.714$29
			1.012.027$82

Lisboa, 31 de Dezembro de 1920.

O Guarda Livros,
(a) *J. Martinho Rodrigues.*

Os Directores,
(aa) *Alvaro dos Santos Lima*
J. Lobo d'Avila Lima
S. J. Marques de Almeida.

Parecer do conselho fiscal

Senhores Accionistas

Em cumprimento das disposições legais e dos nossos Estatutos, verificámos sempre, durante o exercicio findo, a boa ordem de todos os serviços da Companhia.

O elucidativo relatorio da Direcção mostra mais uma vez o criterio e inteligencia da sua administração, e os interessantes resultados obtidos são bem dignos de notar-se nesta epoca de crise para a industria de seguros.

A' Direcção e ao Conselho de Administração muito agradecemos as atenções que sempre nos dispensaram.

Concluindo, temos a honra de propôr:

1.º—que aproveis o balanço e contas apresentadas pela Direcção e relativas ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1920;
2.º—que os lucros apurados no valor de ***Esc. 461.720$45*** seja dada a aplicação proposta pela Direcção;
3.º—que deis um voto de louvor ao Conselho de Administração e á Direcção pela inteligencia da sua administração;
4.º—que deis um voto de louvor e agradecimento aos Ex.^mos Srs. Candido Sotto Maior, Sotto Maior & C.ª e Pinto & Sotto Maior pelos valiosos serviços prestados á ***SAGRES;*** e
5.º — que procedeis ás eleições para todos os cargos do novo trienio de 1921-1924.

Lisboa, 20 de Maio de 1921.

(aa) *Joaquim Victorino de Oliveira*
Manuel Antonio Moreira Junior
Mario Tavares de Carvalho

NO ESTRANGEIRO

DE MOSCOU

As tropas do general Kappel e soldados japoneses atacam novamente os bolchevistas

Um novo plano para a invasão da Siberia

Chicherin envia uma nota-protesto aos governos francês, inglês e italiano

LONDRES, 9

Um radio de Moscow diz que as tropas do general Kappel começaram um novo ataque contra os bolchevistas auxiliadas por soldados japoneses.

Segundo uma informação dos «soviets» o governo japonês prepara um plano de ataque segundo o qual as tropas do general Wrangel serão transportadas a Vladivostok indo juntar-se ás dos generais Semeneff e Kappel para formarem um novo exercito que invadirá a Siberia na antiga linha de Koltckak.

Chicherin enviou uma nota-protesto aos governos francês, inglês e italiano comunicando-lhes que no caso de um ataque á Siberia pelas tropas do general Wrangel, a Russia responsabilisará as potencias da Entente.—(R.).

O cáos na Irlanda

LONDRES, 9

Desde o 1.° de Janeiro de 1920 foram mortos na Irlanda 127 soldados, e feridos 266.—(R.).

O "match" Carpentier-Dempsey

NEW YORK, 9

Dempsey está-se trenando num Gimnasio publico e declarou que no seu encontro com Carpentier atacará este a fundo logo de principio.—(R.).

CURIA
GRAND HOTEL
Aberto desde 1 de Junho. Este sanatorio é a 2 metros do Balneario. Culinaria á francesa. Dirigido pelo seu proprietario
Afonso Rodrigues Costa

LENHAS
Cortadas para fogão e postas á porta do comprador
Cêpa, azinho e sobro, secos a 100$00 a tonelada. Pinho a 90$00 a tonelada. Peso garantido.
Rua da Junqueira, 200
Telefone C. 1882

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
Calçada do Carmo, 35, 2.°
N.° TELEFONICO: 4:233 — C.

UMA ALIANÇA QUE RENASCE

A ALEMANHA E A AUSTRIA

O dr Wirth conseguiu modificar a atmosfera de desconfiança que envolvia os negocios alemães

O entusiasmo pan-germanista na Austria

A Alemanha seguiu caminho errado desde que pediu a terminação da guerra por intervenção da America em 1917, até que o dr. Wirth tomou a presidencia do Reicht.

Procurando sempre eximir-se ás exigencias do vencedor, prometendo tudo e não cumprindo nada, opondo uma resistencia desastrada, a Alemanha chamava sobre si a desconfiança dos aliados e do mundo inteiro.

Essa desconfiança contribuiu não pouco para agravar a sua situação. Os dirigentes do povo alemão seguiam caminho errado que a nenhum povo era mais prejudicial do que á propria Alemanha.

A resistencia que opunham apenas retardava o seu proprio desenvolvimento; toda a actividade da Alemanha se concentrava num fim: fazer tudo para não poder pagar.

Um governo inteligente se encontra hoje á frente dos destinos alemães: compreendeu que o maior interesse da Alemanha é libertar-se da pressão aliada para obter a liberdade de acção e que só poderá obtê-la pagando. Esforça-se por pagar e por ganhar a confiança das nações aliadas; uma outra atmosfera já rodeia os assuntos que se prendem com o Reicht e já não se encontra na imprensa aliada a afirmativa de que será preciso empregar a força, de que a Alemanha não percebe outra linguagem.

Pelo contrario os jornais franceses, já procuram demonstrar aos que imaginam ser de boa politica ver sempre na Alemanha, o inimigo que é preciso combater sem mais considerações, que não se pode tratar o dr. Wirth como o conselheiro Helfferich, Rathenan como Stimes, os partidarios da esquerda como os dos Hohenzollern.

Evidentemente que os dirigentes de hoje da Alemanha, não estimam menos a sua patria do que os outros; mais inteligentes, porem, compreendem que a melhor politica é a de inspirar confiança e amisade ainda á custa de sacrificios que depois serão recompensados, do que atrair o odio e o rancor das outras nações.

O dr. Wirth é um habil politico; tem-o mostrado em todas as negociações, mostra-o ainda no caso da Austria, esforçando-se por conter o entusiasmo dos pangermanistas que pode ir actuar com infelicidade no animo dos paizes aliados.

A Austria agita-se, proclama em plebiscitos locais a vontade de se unir á Alemanha, e é bem natural que a Alemanha se sinta contente e orgulhosa com esse desejo.

Agora porem, não se trata de procurar uma grandesa efemera, que pode acabar na derrota mais formidavel: o dr. Wirth quer pagar aos credores; depois de lhes pagar a Alemanha estará livre e nenhum povo terá o direito de lhe impedir que se engrandeça, quando com isso não prejudique as outras nações.

O governo alemão continuará oponto-se a que a excitação pangermanista aumente na Austria; não é por enquanto que a união se fará.

Habil politico, Wirth vai naturalmente substituir o encarregado de negocios na Austria, o dr. Rosenberg, pangermanista ferrenho, para conseguir adormecer o entusiasmo pangermanista que agora iria prejudicar altamente as relações com os aliados, que vão entrando na normalidade, e que é hoje para a Alemanha a principal condição de vida e de poder desenvolver toda a sua actividade dentro de pouco tempo.

DOS ESTADOS UNIDOS

As vitimas das inundações de Pueblo

NEW YORK, 9

O presidente Harding, apelou para a generosidade americana pedindo donativos para a Sociedade da Cruz Vermelha, para esta socorrer as vitimas das inundações de Pueblo.—(U. P.).

NA NORUEGA

A gréve geral vai terminar?

CRISTIANIA, 9

O presidente da organização central dos operarios qualificados declarou que a greve geral terminará dentro de breves dias.—(U. P.).

UMA ALIANÇA

A renovação do tratado anglo-japonês

Uma conferencia imperial

OTAWA, 9

O primeiro ministro do Canadá Meighen, apoiará a renovação do tratado anglo-japonês se se demonstrar claramente que a aliança traz vantagens para os interesses britanicos e que não engloba qualquer possibilidade de conflito com os Estados Unidos. O primeiro ministro, proporá a reunião duma conferencia imperial para estudar o assunto nesta cidade.—(U. P.).

NA BELGICA

O orçamento de 1921 e os desempregados

LONDRES, 9

O orçamento belga de 1921 requere a verba de 90 milhões de francos, para auxiliar os desempregados.—(U. P.).

UM PROCESSO

Madame Blanca Dessoray processa a "Mercure de France" pela publicação dum livro

As relações do filho do kaiser em Stenay

O ex-kronprinz déra aos seus cavalos os nomes dos marechais franceses

NANCY, 9

No processo intentado por madame Blanca Dessoray contra o «Mercurie de France» e mr. Louis Dumur, motivado pela publicação do seu livro «La bouche de Verdun» em que se trata da vida do kronprinz em Stenay e da publicidade de informações sobre as relações entre o principe e Blanca Dessoray, depõem varias testemunhas. Uma delas declara que o principe alemão dera aos seus cavalos os nomes dos mais ilustres generais franceses. O sr. Tillet apresenta o principe como um desequilibrado que cometia continuamente actos de excessiva extravagancia.—(R.)

A viagem do rei Constantino á Asia Menor

LONDRES, 9

O correspondente do «Daily Express» em Athenas telegrafou dizendo que o primeiro ministro grego sr. Gunaris anunciou que o rei Constantino na sua viagem á Asia Menor será acompanhado pelo principe Andres, pelo referido primeiro ministro e pelo chefe do estado maior general.—(R.).

A saude de Lloyd George

LONDRES, 9

Tem experimentado sensiveis melhoras o primeiro ministro inglês sr. Lloyd George.—(R.).

Novidade literaria
LIMINAR
POR
MARIO ALVES PEREIRA
A' venda em todas as livrarias

NOVIDADE LITERARIA
A sensacional peça
ADÃO E EVA
de
JAIME CORTEZÃO
A' venda em todas as livrarias

Tabacaria Barbosa
Novidades literarias nacionaes e estrangeiras
Jornaes e publicações ilustradas
Telefone 2926-C.
Rua do Carmo, 67

A greve do pessoal da Carris

A o que parece, a sua solução não tardará

A cidade continua sem electricos e a sua população servida por veiculos particulares e de companhias diversas.

Os grevistas reunem hoje, ao fim da tarde, novamente, para apreciar o caminho que o litigio tem tomado.

A vereação continua mantendo o seu ponto de vista perante as pretensões da Carris, havendo quem afirme que os grevistas não sairão da greve sem que as suas reclamações sejam atendidas.

Ao mesmo tempo, sabemos de boa fonte que a greve não se prolongará por muitos dias.

Uma conferencia importante

A fim de se tentar uma solução para a questão dos electricos, realizou-se hoje, na secretaria das finanças, uma conferencia entre o chefe do Governo e os srs. ministros do interior e da guerra, comandantes da divisão e da guarda republicana, Freire de Andrade e dr. Alberto Ferreira Vidal, presidente da camara municipal de Lisboa.

Audição musical

No salão do Conservatorio realiza-se amanhã, pelas 15 horas, uma audição de alunos de piano do professor sr. Teofilo Saguer.

Transporte de indigenas

Foi publicado um novo regulamento ácerca do transporte dos indigenas contratados para os trabalhos agricolas aos industriais, na provincia de Moçambique.

O primeiro decenio do Instituto dos Pupilos do Exercito

A festa de ámanhã

O sr. ministro da instrução, acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. dr. Libanio Alves, assiste ámanhã, como foi convidado, á festa comemorativa do 1.º decenio do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito. O sr. dr. Ginestal Machado tambem foi convidado para assistir á festa que ámanhã realiza o Gremio de Instrução Liberal de Campo de Ourique.

O naufragio do lugre

O salva-vidas de Paço de Arcos recolheram a seu bordo os naufragos do lugre que naufragou em frente do Bugio, trazendo tambem para terra os apetrechos da embarcação.

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ 10. — Resa-se da oitava Coração de Jesus, duplex, paramentos brancos; 2.ª oração a Santa Margarida, Crédo e prefacio do Natal.

LAUSPERENE—Na Igreja Paroquial da Encarnação (na Ameixoeira).

FESTIVIDADES—*Sé*, ás 11, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8,30, missa.

S. Sebastião da Pedreira, as 12, missa de reposição do Sagrado Lausperene, com musica solene por musica.

Encarnação (na Ameixoeira), ás 12, festa ao Corpo de Deus, com missa solene por musica, orando o rev. Marques Junior; ás 17, Terças Benditas, por musica.

TRESENA A SANTO ANTONIO—Com exposição do Santissimo por musica.

Martires, ás 9 horas.
Estrela, ás 17,30 horas.
Asilo Santo Antonio, aos Anjos, ás 18,30 horas.
S. Domingos, ás 19 horas.
Conceição Nova, ás 19,30 horas.
S. Nicolau, ás 20 horas.
Santa Isabel, ás 20,30 horas.
Monserrate (ás Amoreiras), ás 21 horas.

NA IGREJA PAROQUIAL DA ENCARNAÇÃO (na Ameixoeira)—No dia 10, é recebido o Sagrado Lausperene, havendo as seguintes festas:

Dia 10, ás 12, festa ao Corpo de Deus, orando o rev. Marques Junior; ás 17 horas, Terças Bemditas, por musica.

Dia 11, ás 12, festa a Nossa Senhora Perpetuo do Socorro, orando o rev. Vacondeus; ás 18, Terças Bemditas, por musica.

Dia 12, ás 12, festa á Senhora da Encarnação, (orago da Paroquia), com missa solene por musica, orando o rev. Marques Junior; no fim da missa, ladainha e Te-Deum, por musica, concluindo com benção do SS.

NA CAPELA DE NOSSA SENHORA DE MONSERRATE, ás Amoreiras—*Festa a Santo Antonio*—Nesta capela, situada na Praça das Amoreiras, realizam-se as seguintes festividades, feitas por uma comissão de devotos e irmãos: Dias 7 a 18, pelas 21 horas, Trezena a Santo Antonio, com exposição do SS., por musica. Dia 19, pelas 12,30, festa a Santo Antonio, com missa solene por instrumental, com exposição do SS., orando o rev. Angelo Firmino da Silva, prior de Almada; ás 20, sermão por um dos melhores pregadores e conclusão da Trezena e Te-Deum, por instrumental, concluindo com benção do SS.

Ultimas Noticias

DE INGLATERRA

A ocupação dos territorios na Alta Silesia

Uma comunicação do governo alemão ao embaixador inglês em Berlim

(Serviço especial para o *Diario de Lisboa*)

LONDRES, 9

O governo alemão comunicou ao embaixador inglês em Berlim que enviaria instruções ao general comandante das tropas de defesa alemã, ordenando-lhe que obedeça á ordem da comissão inter-aliada para se retirar dos territorios que tinha tomado aos insurrectos polacos.—(U. P.).

Proezas dos "sinn-feiners" em Londres e em Liverpool

330 fios cortados

LONDRES, 9

Os «sinn-feinners» cortaram os fios telegraficos em redor de Londres. Foram cortados 330, incluindo os fios de sinais de estações de caminhos de ferro. As mesmas destruições foram feitas proximo de Liverpool, e no Cheshire.—(U. P.).

As propostas definitivas dos proprietarios das minas

LONDRES, 9

Ontem, os proprietarios das minas apresentaram as suas propostas definitivas, e ámanhã haverá uma votação dos mineiros, proposta pelo seu «comité» executivo, sobre essas mesmas propostas.—(U. P.).

A representação da peça "Machbeth"

LONDRES, 9

A actriz miss Sybil Thorndike, e o actor americano James Khackett receberam uma extraordinaria ovação em Paris quando representaram «Machbeth».—(U. P.).

O "record" de altura em avião

LONDRES, 9

O «record» da altura em avião, foi alcançado pelo sr. Oliveiro, aviador argentino que subiu a oito mil metros.—(U. P.).

O novo chanceler da Universidade de Gales

LONDRES, 9

O principe de Galles tomou posse do lugar de chanceler da Universidade de Galles, em Cardiff.—(U. P.).

O administrador do concelho de Braga não pode exercer as suas funções

O sr. ministro do interior telegrafou ao sr. governador civil de Braga, ordenando-lhe que substitua imediatamente o administrador do concelho de Braga, sr. Domingos José Soares, por ter recebido informações de que este senhor não pode exercer aquelas funções.

DA ARCADA

Foi nomeado, mediante concurso, professor para Lourenço Marques, o sr. Sá Cunha.

O governo da Guiné

O tenente-coronel sr. Velez Caroço apresenta as suas despedidas ao sr. ministro das colonias

Apresentou as suas despedidas ao sr. ministro das colonias o tenente-coronel sr. Velez Caroço, que segue depois de amanhã a assumir o cargo de governador da provincia da Guiné.

Malas postais

Pelo "Figueira" e pelo "Andorinha"

São amanhã expedidas malas postais pelo «Figueira», para Cabo Verde, e pelo «Andorinha», para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral para ambos.

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇÃO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO

Escritorios: { Nas termas.
{ Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

AS PROXIMAS ELEIÇÕES

Uma carta do sr. dr. Augusto de Castro

Do director do «Diario de Noticias», sr. dr. Augusto de Castro, recebemos a seguinte carta, que vem desmentir a noticia que alguns jornais inseriram de que aquele ilustre jornalista se propunha deputado governamental por Aveiro:

«Sr. Joaquim Manso. — O seu jornal publica, no numero de ontem, a noticia de que, nas proximas eleições, eu me proporia deputado governamental por Aveiro.

Rogo-lhe o obsequio de desmentir essa informação que carece em absoluto de fundamento.

Com a maior consideração, *Augusto de Castro*».

O orçamento da provincia da Guiné

O governador da Guiné enviou ao ministerio das colonias o orçamento daquela provincia para 1921-1922.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Londres cheque	8	7 1/2
» 90 dias	8 1/4	—
Cambio-Rio s/Londres	8 1/8	—
Paris	633	675
Italia	382	407
Belgica	632	675
Suissa	1351	1448
Madrid	1017	1085
Berlim	119	128
Holanda	2645	2823
New-York	7940	8471
Desconto do Banco de Inglaterra	—	—
» mercado livre	—	—
» do Banco de França	—	—
» Banco de Portugal	7 0/0	—
Libras	30000	38000
Agio do ouro	500 0/0	700 0/0

TABACO

Tipo francês, de Lourenço Marques, a Esc. 16$00 o quilo

Rua dos Sapateiros, 62, 3.º—LISBOA

Algarvia, L.da

Importadores e Exportadores

OLHÃO

Victoria

Novela de paixão e de magua

Lêr brevemente em folhetins no

"DIARIO DE LISBOA"

Livro traduzido [illegible] todas as linguas